

## A LANEIRA E OS SEUS TRABALHADORES MENORES DE IDADE (1948- 1959)

MILENA VAZ DA SILVA<sup>1</sup>; LORENA ALMEIDA GILL<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mihh\_vaz@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH/UFPEl) é um projeto de extensão permanente e está em atividade há mais de duas décadas, com o objetivo de preservar a história da Universidade e dos movimentos sociais e sindicais (LONER e GILL, 2013). De qualquer modo, a história do trabalho, por essência, é o grande foco documental do NDH, sendo representada, fundamentalmente, pelos seguintes acervos: Delegacia Regional do Trabalho, Justiça do Trabalho e Laneira, que será observado neste trabalho. No ano de 2010, a Universidade Federal de Pelotas adquiriu o prédio da antiga fábrica da Laneira. Dentro dele havia resquícios de um arquivo descartado e em péssimo estado, o qual foi juntado para formar um fundo documental, que foi incorporado ao NDH. O arquivo em questão é de natureza permanente e possui a função de conservar, reunir e facilitar a consulta da documentação, tornando-a disponível para a sociedade. Os seus documentos ganham significado à medida que são utilizados como informação, servindo de elementos para a interpretação histórica. Principalmente e, acima de tudo, o arquivo histórico busca garantir a manutenção da memória e da identidade dos trabalhadores.

Os menores de idade são visibilizados em todo tempo de funcionamento da fábrica, de 1948 até 2003, no entanto, entre os anos de 1948 e 1959 estão presentes em maior escala e cada vez mais jovens. Posteriormente continuam em evidência, principalmente na década de 1960 e 1970, mas sua atividade diminui drasticamente em comparação ao recorte estipulado para a pesquisa. Por isso, a intenção desta comunicação é a de perceber a presença, que de certa forma foi menor em relação ao número total de trabalhadores e a contribuição desses menores de idade na rotina da fábrica, tentando compreender, através do que o acervo da fábrica oferece e do registro de trabalhador, o quanto ganhavam; como eles recebiam seus salários, se era semanalmente ou por hora; a real função que ocupavam; o número de mulheres e de homens, assim como saber se houve algum acidente de trabalho ou problema de saúde; mostrar suas reivindicações através dos anos, principalmente no âmbito salarial e, por fim, obter o histórico e desenvolvimento enquanto servente, ajudante e aprendiz da Laneira, ocupações em que atuavam. A Laneira Brasileira Sociedade Anônima Indústria e Comércio foi fundada na cidade de Porto Alegre em 1945, no entanto por volta de 1948 e 1949 a empresa iniciou seu processo de transferência para a cidade de Pelotas, muito em função da privilegiada localização geográfica da cidade nas rotas de comércio de lã no estado. A empresa foi pioneira na sua especialidade, a partir do tratamento da lã introduzido pelo seu fundador e presidente, o Sr. Moises Llobera Gutes. A fábrica localizava-se na Avenida Duque de Caxias nº144, no bairro Fragata. O local acabou se tornando um marco no setor de lã da região, porém em 2003 declarou falência e em abril do mesmo ano fechou suas portas.

## 2. METODOLOGIA

A análise documental no acervo físico da fábrica foi a principal metodologia utilizada nessa pesquisa. A primeira providência foi a de se separar os documentos por décadas. Em seguida se passou ao processo de higienização de toda a documentação, que levou ao reconhecimento de uma variedade de fontes, sejam elas administrativas, jurídicas e de gestão de pessoas. Foi encontrado ainda um número significativo de processos judiciais contra a fábrica, especialmente por acidentes de trabalho ou na perspectiva de reivindicar pagamento ou aumento salarial. Também foram achados recortes de jornais de 1960/1970, referido a direitos trabalhistas; dois livros de contabilidade da década 1950; inúmeras folhas de pagamento de vários anos; projetos e plantas com desenhos, projetos de máquinas e escrituras de terrenos. Em menor quantidade, estão os documentos de admissão, demissão e controle de funcionários, contudo localiza-se também no acervo um laudo que tem por intuito examinar as condições de segurança da fábrica, sendo dividido por quatro capítulos: Insalubridade, periculosidade, normas regulamentadoras da portaria e anexos. Há ainda trabalhos que investigam a rotina da fábrica, além de um estudo, realizado em cooperação com a direção da empresa, com o objetivo de avaliar o valor nutritivo da sopa oferecida pela empresa aos seus funcionários, na perspectiva de adequá-la às necessidades nutricionais básicas dos trabalhadores.

Porém, o mais importante para a pesquisa em questão são os registros de empregados, os quais indicam vigorosamente a presença dos menores de idade na fábrica. Tais documentos informam a forma de pagamento, salário, data de admissão e de dispensa, categoria ou ocupação habitual, juntamente com a ficha e histórico na fábrica, apresentando exames médicos, atestados, contracheques, recibos de pagamento, abono de férias e contrato de trabalho. Segundo Le Goff (2003), o documento é um produto da sociedade que o produziu. Diante disso, sua preservação e disponibilização tornam-se primordial para a manutenção da memória coletiva. A unidade de investigação desde projeto se refere a uma exploração documental no acervo da fábrica, a fim de legitimar possíveis formas de organização para áreas de pesquisa contidas nele, facilitando a manutenção no acervo, bem como facilitar pesquisas sobre os trabalhadores menores de idade.

O acervo da Laneira possibilita uma aproximação de outras documentações também do NDH, já que os nomes dos trabalhadores, muitas vezes, são encontrados no Arquivo da Justiça do Trabalho, por exemplo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A função primordial de um arquivo é recolher, conservar e servir (BARROSO, 2002), por conta disso o propósito na organização do acervo é facilitar sua disponibilidade para os pesquisadores, população em geral e, principalmente, para os sujeitos inclusos na história da fábrica. Afinal “podemos dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si” (POLLAK, 1992, pg. 5), sem falar que com o desenvolvimento da Escola dos Annales, mais precisamente a sua terceira geração, que tem como apoiadores: François Furet, Georges Duby, Jacques Le Goff, Jacques Revel, Michele Perrot, entre outros, a historiografia passa a reconhecer a importância de

novas fontes à pesquisa histórica.

A partir do levantamento documental, é possível que haja o apoderamento de informações existentes, no mais novo fundo dos funcionários, o qual se divide por décadas e ano, sendo também composto por uma parte dedicada aos menores de idade. Foram vistas 306 fichas de funcionários, entre 1948 e 1959, sendo que 44 fichas estavam relacionadas aos menores de idade. Encontra-se uma discrepância numérica em relação ao número de homens e mulheres trabalhadoras, ou seja, havia 36 mulheres para somente 8 homens, tendo em vista que, em determinados setores da fábrica, as mulheres compunham a principal força de trabalho. As idades variavam de 14 a 18 anos, mas as mulheres costumavam iniciar mais cedo. Em relação à ocupação habitual de cada um, há uma predominância grande para os serventes, o primeiro cargo denominado nas fichas; uma minoria para o cargo de aprendiz, o qual, em sua maioria quem exercia eram as mulheres e somente uma pessoa para o cargo de auxiliar de escritório, ainda assim não se tem certeza absoluta sobre as reais funções de cada menor. Estima-se que, grande parte dos operários, ao iniciar suas funções era formalizada em ocupações mais simples, provavelmente tendo em vista os rendimentos monetários.

A questão dos salários é o mais interessante de ser observada, pois variavam de ano para ano e para cargo e também poderia se encontrar variações dentro do mesmo cargo. Para que se tenha uma ideia do fato, para o ano de 1952, por exemplo, havia serventes que recebiam Cr\$ 10,00, Cr\$ 10,83 ou Cr\$ 12,00 diários. É significativo ressaltar que para os trabalhadores que entravam em determinado ano e permaneciam por muito tempo, seu salário não mudava, a não ser que esse conseguisse, de alguma forma, reivindicar ganho. Os acidentes de trabalho, na questão dos menores, não aconteciam com tanta frequência, embora tenham sido encontrados 10 acidentes para o total de menores indicados. Sobre o imposto sindical, apenas entre os homens há primazia, algumas mulheres pagavam outras não, percebe-se então que só pagava quem realmente era vinculado ao sindicato. Outrora se percebe que na sua totalidade tanto os homens, quanto as mulheres tinham em seus registros um aumento salarial, talvez fruto de algum acordo estabelecido com a fábrica.

Outro método para ajudar na organização desses registros, se fez por meio de uma listagem no Excel, constando o nome, idade, sexo e ocupação de cada trabalhador maior e menor de idade, o quanto ganhava, se havia se acidentado e pago imposto sindical, por exemplo. A partir deste procedimento metodológico é justificável afirmar a existência desses menores de idade naquele espaço; também a ocorrência de acidentes de trabalho, a prática de serem instaurados inúmeros processos de trabalhadores contra a indústria, visando à garantia de direitos, entre outros aspectos. A pesquisa se encontra em um momento inicial, mas é possível verificar sua potencialidade, já que a partir de uma análise mais profunda, muitas das questões indicadas anteriormente podem ser respondidas futuramente.

#### 4. CONCLUSÕES

O objetivo do trabalho se relaciona a dois aspectos: o primeiro o de apresentar o acervo e suas potencialidades; o outro é o de caracterizar os primeiros menores que trabalharam na Laneira. Para Paul Veyne (1995, p.12) “Por essência, a história é o conhecimento mediante os documentos”, ou seja, por meio da caracterização dessa documentação, se mantém um campo aberto para novas

pesquisas na área de humanas, além de se provocar motivação nos acadêmicos para conhecer novos acervos.

A relevância desse projeto se dá por ser um acervo novo, em processo de organização. Tal situação faz com que seja uma documentação ainda pouco utilizada pela comunidade acadêmica. É significativo notabilizar que esse acervo salvaguarda inúmeros documentos, nas esferas jurídicas, administrativas e de gestão de pessoas, como já dito. É um arquivo grandioso, com diversificadas possibilidades e com diferentes ângulos de pesquisa.

A intenção do NDH tem sido, portanto, de salvaguardar este tipo de documentação, conservando os materiais existentes, ao mesmo tempo em que proporcionando acesso a uma variada gama de informações. É a partir daí que se faz necessário manter e reconhecer esse arquivo como um lugar de memória, através do qual há produção de conhecimento. Trata-se de conservar viva uma parte da história das fábricas, mas principalmente de seus trabalhadores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, Heloísa. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004. BARROSO, Vera Lucia Maciel. **Arquivos e documentos textuais**: antigos e novos desafios. Ciências e letras, Porto Alegre, n. 31, p. 197-206, 2002.

GILL, L.A. LONER, B.A. O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel e seus acervos sobre questões do trabalho. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 109-123, ago. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n31p109>>. Acesso: 26 de Jul, 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2003. p. 525 – 541.

LOPES, Luis Carlos. O lugar dos arquivos na cultura brasileira. **Ciências e Letras**, Porto Alegre, n.31, jan/jun. 2002.

MELO, Chanaísa. Fragmentos da Memória de uma Fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012. Orientador: Prof. Dr. Francisca Ferreira Michelin

MICHELON, F. F.; RIBEIRO, D. L.; Coelho, J. P. Memórias da fábrica: identificação de elementos para o projeto de reciclagem da extinta Laneira Brasileira S.A./ Pelotas - RS. **Museologia e Patrimônio**, v. 8, p. 119-158, 2015.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.